

# **ESTRUTURA PRODUTIVA E PRÁTICAS COOPERATIVAS NO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE GEMAS E JOIAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM/PA**

Marco Antônio Silva LIMA

LIMA, Marco Antônio Silva. **Estrutura produtiva e práticas cooperativas no arranjo produtivo local de gemas e joias da região metropolitana de Belém/PA**. Projeto de investigação científica do Curso de Administração – Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Belém, PA, 2013.

O *lócus* desta pesquisa é o arranjo produtivo de gemas e joias da região metropolitana de Belém, que já vem passando por transformações desde 1997, quando o governo do Estado implantou um Programa de Desenvolvimento de Gemas e Joias do Pará, que passou a fazer parte do Plano Plure Anual (PPA). Esse programa buscava fomentar e organizar a produção e beneficiamento de joias e gemas do Estado. A partir desse programa, houve uma elevação tanto na quantidade quanto na qualidade das gemas e joias produzidas. A criação do Polo Joalheiro São José Liberto, em Belém -- PA, que tinha a princípio, como

foco, promover a produção formal de gemas e joias, em 2007 passou a ser gerido pelo Instituto de Gemas e Joias da Amazônia IGAMA, organização social que busca fomentar e organizar a produção de joias e gemas na Amazônia. As empresas que hoje fazem parte do polo joalheiro belenense obtiveram certa quantidade de incentivos por parte do governo e de outras instituições. O arranjo produtivo local (APL) de gemas e joias da região metropolitana de Belém a princípio destinava-se a incentivar a promoção da verticalização da cadeia produtiva das joias e metais preciosos produzidos no Estado do Pará. Em função da evolução do contexto da produção mineral, neste setor, o programa foi reconfigurado e, atualmente, destina-se ao desenvolvimento de atividades de formação e qualificação de profissionais especializados no setor de gemas e joias (além do artesanato), assim como ao incentivo à formalização dos empreendimentos joalheiros e ao apoio à comercialização de sua produção. Dedicase também a uma ampla gama de atividades culturais que objetiva ampliar o conhecimento da população em relação aos setores de joalheria e artesanato. As recentes políticas de desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral (APLs Minerais) implementadas pelo Ministério do

Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), por meio do Grupo de Trabalho Permanente em Arranjos Produtivos Locais (GTP - APL), contribuíram para gerar oportunidades concretas no sentido de recuperar o sentido original do Programa de Gemas e Joias do Pará, possibilitando a busca da integração da cadeia produtiva, com uma abordagem inovadora baseada no moderno conceito de APL Mineral. A proposta de investigação foi, assim, realizar uma investigação sobre alguns dos conceitos basilares da abordagem de APLs, por meio do levantamento e análise dos índices estatísticos referentes às práticas de cooperação, aprendizagem e inovação desenvolvidas pelos agentes produtivos integrantes da aglomeração produtiva de gemas e joias presentes na região metropolitana de Belém bem como dos índices referentes às vantagens associadas ao ambiente local, a partir do ponto de vista dos próprios produtores. O estudo, de caráter exploratório, fez levantamento bibliográfico sobre as aglomerações produtivas e os arranjos produtivos locais, notadamente as aglomerações de base mineral. O universo da pesquisa foi integrado pelos produtores que participavam do Programa de Desenvolvimento de Gemas e Joias do Pará. O conceito de APL's é uma questão fundamental para

iniciar estudos acadêmicos sobre o tema, porém esse conceito ainda não foi definido. Utilizamos o conceito elaborado pela RedeSist, tendo em vista que foi o mais amplo e consistente encontrado. Os APL's de base mineral no Brasil são produto de um conjunto de fatores históricos, como a vinda de imigrantes italianos, que trouxeram as técnicas de ourivesaria e a de alemães, que promoveram o desenvolvimento de técnicas de extração e beneficiamento de minério. Com essa influência nascem as primeiras formas de produção de gemas e joias no Brasil. A partir do conhecimento compartilhado e com os processos de interiorização do território nacional, foram surgindo pontos de extração de ouro, prata e pedras preciosas, além da produção de joias artesanais. No Estado do Pará, desde 1988, existe o Programa de Desenvolvimento do Setor de Gemas e Joias, que apoia cerca de 150 oficinas (ourives), três empresas de produção de embalagens, localizadas em Belém, Ananindeua e Marituba, 50 lapidadores na floresta do Araguaia, 10 oficinas (ourives), 01 (uma) indústria de embalagens em Parauapebas e 30 oficinas (ourives) em Itaituba, além de 03 (três) fundições que estão em pleno uso. É importante a presença de órgão do Estado no auxílio à produção, desenvolvimento e pesquisa devido à produção

de gemas normalmente ser realizado por pessoas com baixa renda. Como historicamente o Brasil passou por uma época de extração de metais e gemas de valor, ainda existem muitas localidades que sustentam essa atividade. A partir desse contexto, ficou destacado que havia a necessidade de fomentar essa atividade no Estado do Pará. Assim, os órgãos competentes em conjunto com outras entidades como universidades, agências bancárias, prefeituras e outras criaram o programa Polo Joalheiro do Pará (PJP). Com a criação desse polo houve grande melhoria de qualidade no que tange à qualidade, quantidade e inovação das peças produzidas. Desde 2007, o PJP já deixou de ser gerido pela ASJL e passou a ser gerido pelo IGAMA. Com essa mudança, houve certa quebra no andamento do projeto (CASTRO 2008). Hoje o PJP encontra-se repartido em 04 (quatro) grupos, dos quais 03 (três) segmentos estão em um estado mais avançado, que são: a ourivesaria, o designer e o setor de embalagens. O setor de lapidação ainda necessita de maior investimento tanto informacional quanto financeiro. Em 2007, também, foi inaugurado, na IV Expojoia da Amazônia, o Telecentro, com o intuito de oferecer informação e comercialização. Esse espaço leva as micro e pequenas empresas, cooperativas e

associações à economia do conhecimento e da informação para que gerem emprego e renda com negócios, estimulando o comércio eletrônico e o incentivo à cooperação entre as empresas. Entende-se que o arranjo produtivo local do polo joalheiro de gemas e joias da região metropolitana de Belém está em processo de aperfeiçoamento de suas técnicas e também de sua rede de cooperação. As atividades desenvolvidas ainda não estão em um nível de desenvolvimento avançado, mas suas melhoras já são percebidas, levando-se em conta aspectos como a presença de investimentos em pesquisa e desenvolvimento para buscar a originalidade de seus produtos desde as joias até as embalagens que as envolvem. As atividades de cooperação começam a ganhar força com a integração do *designer* das joias e das embalagens, destacando, assim, o início de atividades cooperadas e os seus benefícios. Espera-se que esta pesquisa gere subsídios para a elaboração do plano de desenvolvimento do APL de gemas e joias da região metropolitana de Belém, a partir da obtenção de dados sistematizados acerca do comportamento cooperativo e inovadores dos agentes produtivos.

**Palavras-chave:** Estrutura produtiva. Práticas cooperativas. Arranjo produtivo local de gemas e joias da região metropolitana de Belém/PA.

## REFERÊNCIA

CASTRO, Renato Brito de e Mariana BALDI. **“A inovação no Polo Joalheiro de Belém: uma análise a partir do mecanismo de imersão estrutural.”** *Cardenos EBAPE.BR* (2010): 492 - 513.